

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8742 | Salvador, segunda-feira, 13.11.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



AMÉRICA LATINA

Sem café, almoço e janta

A cada dia, 43,2 milhões de pessoas na América Latina e Caribe não tinham o que comer no ano passado. Número de impressionar,

embora menor do que a média de 2021, de 56,5 milhões, e requer enfrentamento em conjunto de todas as nações da região. Página 4



Milhões de pessoas na América Latina e Caribe convivem com a tragédia imposta pelo ultraliberalismo: não têm nada na mesa para se alimentar

Alerta total. Quinta tem negociação sobre o Saúde Caixa

Página 3

Corpos em risco, planeta em alerta

O ano de 2023 deve ser o mais quente em 125 mil anos, alertam especialistas

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a iminência de temperaturas recordes e o alerta da OMM (Organização Meteorológica Mundial) sobre o calor extremo, especialistas alertam para os graves riscos à saúde decorrentes do aumento da onda de calor. O corpo humano, exposto ao estresse térmico, enfrenta desafios que podem resultar em complicações cardiovasculares, desidratação e insolação.

De acordo com pesquisa publicada pela revista Nature, as temperaturas extremas (baixas e altas) foram responsáveis por quase 6% das mortes em cidades da América Latina. A OMM emitiu comunicado na última quarta-feira ressaltando que o fenô-

A onda de calor prejudica a saúde humana e é uma grave ameaça ao mundo. Na América Latina, as temperaturas extremas (baixas e altas) são responsáveis por 6% das mortes. Por isso, não basta só hidratar. É fundamental ações para conter a elevação



meno climático *El Niño* deve durar até abril de 2024, influenciando os padrões climáticos e contribuindo para aumentar ainda mais as temperaturas em um ano que caminha para ser o mais quente já registrado.

A análise vai além dos efeitos imediatos no organismo. A série de eventos climáticos extremos, atribuídos ao aquecimento global, é discutida à luz das atividades humanas e, principalmente, do ultraliberalismo. O aumento das emissões de gases de efeito estufa e as desigualdades na poluição destacam a responsabilidade dos países desenvolvidos, responsáveis pela emissão de 90% dos poluentes no ar.

Assim, a crise climática é agravada por práticas que perpetuam desigualdades socioambientais. Enquanto a população comum enfrenta as consequências do calor extremo, a compreensão da interconexão entre esses eventos e a necessidade de ações urgentes tornam-se cruciais para a sobrevivência e bem-estar da humanidade.



Desmatamento diminuiu 22,3% em um ano

Virada ambiental. Desmatamento diminuiu no Brasil

APÓS anos de políticas que resultaram em altos índices de desmatamento na Amazônia, durante o governo de Jair Bolsonaro, o Brasil testemunha momento positivo. A devastação na região teve queda de 22,3% entre agosto de 2022 e julho de 2023 ante o período anterior.

No último trimestre do ano passado, os alertas de desmatamento aumentaram 54%. Já entre janeiro e março de 2023, início do governo Lula, caiu para 42%, aponta o Inpe (pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

Entre os 70 municípios prioritários, a redução foi ainda maior, de 42%. Estados como Amazonas, Pará e Rondônia tiveram quedas expressivas. A melhoria é atribuída a ações conjuntas, inclusive com medidas econômicas.

O governo intensificou a aplicação de multas, que cresceram 104%, segundo o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais) e 320% pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade).

Combate ao garimpo ilegal, reinstalação da Câmara Técnica de Destinação de Terras Públicas e atualização do Plano Safra também contribuíram para a reversão da tendência de degradação ambiental no país.

Brasil deve se tornar líder em economia verde

EM MAIS um passo para colaborar com o desenvolvimento do país e do mundo, o Brasil, que tem capacidade de se tornar o maior produtor de energia limpa e renovável do planeta, será protagonista global da economia verde.

O objetivo é incentivar os empresários brasileiros e estrangeiros a investirem em produção com recursos naturais de carro, aço, bicicleta, motocicleta e outros produtos, para que o território nacional e o exte-

rior tenham êxito na transição energética.

O Brasil pode ser líder na economia de carbono, na exportação de alimentos, com potencial para alimentar até um bilhão de pessoas. O BNDES, vai voltar a ser um banco de investimento, uma das principais ferramentas para impulsionar o crescimento da infraestrutura do Brasil.

Os desafios são grandes. Por isso, é extremamente urgente que os países percebam a necessidade da transição de matriz energética.



País incentiva investimentos em recursos naturais

Negociação anda mais uma casa

Quinta tem rodada. Usuários têm de estar em 1º lugar

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS NEGOCIAÇÕES para renovação do acordo específico do Saúde Caixa estão avançando. O ACT perde validade em menos de dois meses, mas a expectativa é de que se chegue a um consenso. Pelo menos, é o que esperam os usuários.

A próxima reunião acontece na quinta-feira. A data foi definida no último encontro, na semana passada, em Brasília, entre o Comando Nacional dos Bancários, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) e a



direção da empresa. Sobre o debate, boas notícias.

A instituição se comprometeu em assumir as despesas de pessoal, retroativas a 2021. Em contrapartida, na busca para solucionar o déficit projetado para 2023 com a utilização das reservas técnicas e de contin-

gência, se recusou a assumir as despesas administrativas. Alegou impedimento devido a restrições estatutárias.

Sobre os dados financeiros e atuariais, concordou em fornecer informações a cada seis meses, para acompanhamento por parte do movimento sindical.

Discussão sobre o Saúde Caixa durou o dia todo. Mas, ao final, avançou um pouco mais. Expectativa é de que o acordo chegue logo



Também foi discutida a revisão do Estatuto a partir de 2024.

Os representantes dos empregados lembraram que a renovação do acordo precisa de medidas não comprometam a renda dos beneficiários e tampouco torne inviável o uso do plano de saúde por todos, inclusive aposentados.

Mais 800 agências no ano que vem

APÓS anos de ataques e retrocessos com a política ultraliberal, é esperado que a Caixa amplie a indução do crescimento econômico e desenvolvimento social do país. Além disso, o banco deve continuar como agente catalisador de transformações pessoais e da sociedade.

Para isto, devem ser entregues cerca de 800 agências em 2024. A instituição também deve ser modernizada. Es-

tas foram algumas das promessas feitas pelo novo presidente da empresa. Carlos Vieira assumiu o compromisso de manter o trabalho de negociação de pautas com o movimento sindical, com foco no empregado. Bom sinal.

Destacou ainda a contribuição da instituição financeira para executar a agenda de crescimento econômico, a exemplo do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e ressaltou a importância do diálogo entre os poderes como forma de fortalecer a democracia.



Sindicato denuncia desligamentos no banco

Bradesco, o banco de bilhões e de demissões

ENQUANTO os clientes e funcionários sofrem com inúmeros problemas decorrentes do descaço, o Bradesco registra mais um resultado extraordinário. Em nove meses, o lucro líquido recorrente foi de R\$ 13,419 bilhões. O terceiro trimestre terminou com balanço de R\$ 4,621 bilhões, alta de 2,3% ante o segundo trimestre.

O resultado é fruto da política desumana da empresa que demite em massa - em 12 meses encerrados em março, foram cortados 1.276 postos de trabalho no país -, e transforma agências tradicionais em unidades de negócio, colocando clientes e bancários em risco.

Tem ainda a cobrança de metas abusivas, que adoce cada vez mais o funcionário. Não à toa o Bradesco é líder em processos trabalhistas no país. Atualmente responde a 58 mil ações, segundo dados do TST (Tribunal Superior do Trabalho).

Hoje tem mesa bipartite de saúde

HOJE, a partir das 10h30, em São Paulo, bancários e Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) sentam à mesa para mais um debate sobre saúde. O número elevado de adoecimentos na categoria é uma das pautas.

Metas abusivas, pressão por resultados, assédio moral, sobrecarga, ameaças de demissões e até mesmo insegurança nas unidades também serão colocados em discussões. Os assuntos foram definidos em reunião do Coletivo Nacional de Saúde, na sexta-feira.



Caixa pode abrir mais 800 agências ano que vem

São 43 milhões de pessoas com fome

Ultraliberalismo na região aumenta a desigualdade de renda e a miséria

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A HUMANIDADE está perdendo de lavada a batalha contra a fome. No mundo, mais de 730 milhões de pessoas não tinham nada para comer em 2022. Dessas, 43,2 milhões (6,5%) viviam na América Latina e no Caribe, menor do que os 56,5 milhões de cidadãos que iam dormir sem consumir as calorias necessárias para manter o corpo, segundo pesquisa de 2021.

Embora tenha caído, o número de pessoas que ainda passam fome na região é

extremamente alto e preocupante, alerta a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação).

Outro dado reflete muito bem o cenário. A AL produz alimentos para 1,3 bilhão de pessoas. Mas, de olho no dinheiro, o agronegócio exporta boa parte dos alimentos, enquanto milhões passam fome e outras 247,8 milhões vivem em insegurança alimentar.

A política econômica ultraliberal é o principal responsável para o número elevado de pessoas em situação de fome e de insegurança alimentar. Com os governos de extrema direita, como o de Bolsonaro, a desigualdade de renda, a pobreza e o desemprego dispararam, assim como o custo de vida, resultado da elevação dos preços dos alimentos e dos combustíveis.

Fome afetava 730 milhões de pessoas no mundo no ano passado, 43,2 milhões eram da América Latina e Caribe. Número extremamente alto, que requer ações urgentes e em conjunto dos governos da região



Preço da cesta básica tem grande queda

NO BRASIL, a questão da fome ressurgiu de forma avassaladora com a política ultraliberal dos governos Temer e Bolsonaro, levando a população a extremos para satisfazer as necessidades básicas.

Agora, com o governo Lula, os brasileiros voltam a ingressar no mercado de

trabalho e recuperam o poder de compra, com o aumento real dos salários e a queda no preço dos produtos.

A cesta básica tem reduzido desde o início do ano. O valor caiu em 16 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 10 meses de 2023.

Em outubro, 12 capitais tiveram diminuição. As quedas mais expressivas foram verificadas em Natal (-2,82%), Recife (-2,30%), e Brasília (-2,18%). Em Salvador, o cidadão pagou R\$ 525,16 pelos 25 produtos básicos. É o quinto recuo consecutivo.

A pesquisa mostra ainda o tempo médio necessário que o brasileiro precisa trabalhar para adquirir os produtos da cesta. Houve queda, saindo de 108 horas e 2 minutos, em setembro, para 107 horas e 17 minutos, em outubro.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MUITA DEMORA Obviamente, as pressões para escolha deste ou daquele nome são grandes, até mesmo por ser um governo de coalização bem ampla, o que foi necessário e tem sido para neutralizar o fascínio, que com Bolsonaro ganhou força e contaminou toda a máquina estatal. Por isto mesmo, Lula já deveria ter indicado os nomes para o STF e a PGR. Está demorando demais.

NA TORCIDA Embora sob desconfiança dos empregados, por ter sido indicado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ligado ao Centrão, o novo presidente da Caixa, Carlos Vieira, assumiu o cargo com promessas que, se cumpridas, farão bem à sociedade. Anunciou a abertura de novas agências, a manutenção do caráter social do banco e boa relação com os funcionários.

ESTÁ EVIDENTE Assim como já havia afirmado o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, agora também o presidente norte-americano, Joe Biden, diz não haver a menor chance de um cessar-fogo em Gaza. Entre os cerca de 12 mil mortos, a esmagadora maioria é de civis, dos quais quase 5 mil crianças. Não parece caça a terroristas, mas sim genocídio do povo palestino.

FALTA ATITUDE Tão grave e preocupante quanto o insulto do embaixador israelense Daniel Zonshine, que se reuniu com Bolsonaro e bolsonaristas para tratar de política externa, é não se ver uma posição firme e ativa do governo brasileiro condenando o incidente diplomático e exigindo providências de Israel. Está esperando o quê?

SÓ CANALHICE A cobertura do genocídio contra os palestinos faz lembrar o livro de José Arbex Jr., intitulado *Jornalismo Canalha*, no qual descreve as promíscuas relações da mídia comercial com os poderosos, em nível nacional e internacional. Insiste em dizer que o Egito decide quem sai de Gaza, quando, na verdade, é Israel, e chama de guerra um conflito sem paridade de armas.